



MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS FREQUENTADOS POR CRIANÇAS DOS 5º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL MICHEL KHURY, EM CURITIBA/PR.¹

Yanajara Tavares; Simone Rechia; Felipe Gonçalves; Igor Alencar

RESUMO

O presente artigo busca investigar quais as experiências que crianças estudantes da escola Municipal Michel Khury, do bairro Uberaba em Curitiba-PR, possuem em relação aos espaços públicos da cidade, através de um questionário com crianças de 5º ano. Como objetivos específicos foi pretendido: Identificar as formas de apropriação que crianças participantes do estudo possuem frente aos espaços públicos de Curitiba; investigar com que frequência os sujeitos participantes do estudo visitam os espaços públicos de Curitiba; relacionar os espaços em que vivem e as possíveis experiências. Acreditamos que é necessário conhecer quais lugares da cidade as crianças se apropriam, pois, segundo Tschöke apud Jacobs (2000, p. 88) “As crianças da cidade precisam de uma boa quantidade de locais onde possam brincar e aprender [...]”, no entanto precisam de um local perto de casa, ao ar livre, sem um fim específico, onde possam brincar, movimentar-se e adquirir noções de mundo. Contudo, percebemos que a apropriação por parte das crianças ocorre nas proximidades do bairro, sendo necessário desenvolver mais políticas públicas que facilitem a apropriação, e aumentando a visão de mundo das mesmas, proporcionando um conhecimento e vivência dos espaços de lazer de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: educação; lazer; espaços públicos.

ABSTRACT

This article seeks to investigate what are the experiences that children students of the Municipal school Michel Khury, Uberaba neighborhood in Curitiba-PR, have in relation to the public spaces of the city, through a questionnaire with children from fifth grade. As specific objectives was intended to: identify the forms of ownership that children



participating in the study have front to the public spaces of Curitiba; investigate how often the subjects participating in the study visit the public spaces of Curitiba; connect the spaces in which they live and the possible experiences. We believe it is necessary to know which places the city children if appropriate, because, according to Tschöke apud Jacobs (2000, p. 88) "The city children need a good amount of places where they can play and learn [...]", however need a place close to home, outdoors, without a specific purpose, where they can play, jogging and acquire notions of world. However, we realize that the appropriation occurs in the vicinity of the neighborhood, and it is necessary to develop more public policies that facilitate ownership and increasing the worldview of these children, providing knowledge and experience of the leisure spaces of Curitiba.

KEYWORDS: education; leisure; public spaces

RESUMEN

En este trabajo se investiga lo que los estudiantes experiencias que los niños de la Escuela Municipal Khury Michel, el barrio Uberaba en Curitiba, PR, tienen en relación a los espacios públicos de la ciudad, a través de un cuestionario con niños de 5 años. Los objetivos específicos se pretende: identificar las formas de apropiación que los participantes del estudio tienen los niños se enfrentan a los espacios públicos de Curitiba; investigar con qué frecuencia los participantes en el estudio visitan las zonas comunes de Curitiba; se refieren a los espacios en los que viven y las experiencias posibles. Creemos que es necesario conocer qué ciudad pone a los niños tomar posesión porque, según citó Tschöke Jacobs (2000, p. 88) "Los hijos de la ciudad necesita una buena cantidad de lugares donde pueden jugar y aprender [...]" sin embargo, necesitan un lugar cerca de casa, al aire libre, sin un propósito específico, donde pueden jugar, moverse y conseguir que el mundo de las ideas. Sin embargo, nos damos cuenta de que la apropiación por parte de los niños se produce cerca de la zona, siendo necesario desarrollar más políticas públicas que faciliten la apropiación, y el aumento de la misma visión del mundo, proporcionando un conocimiento y experiencia de instalaciones de ocio Curitiba.

PALABRAS CLAVES: la educación; ocio; espacios públicos.



INTRODUÇÃO

A cidade se dá pela constituição de uma área urbanizada, criada de forma planejada ou aleatória, possui diversos elementos que se misturam entre paisagem natural, paisagem artificial ou modificada, pois muitas vezes o homem se apropria do espaço para torná-lo acessível e assim os demais habitantes da cidade podem usufruir e aproveitar esses espaços. Segundo Rechia (2003, p.1) “as grandes cidades contemporâneas constituem-se em um denso espaço, com funções diversas, por meio das quais se estabelecem múltiplas práticas sociais” e assim fazem com que esses espaços se tornem palco de relações sociais, culturais e políticas, sendo eles públicos ou privados.

Para entendermos o processo de desenvolvimento da cidade e das grandes metrópoles é necessário buscar informações no século XVIII, durante a revolução Industrial, pois foi nesse período quando ocorreu a industrialização e surgiram as fábricas, que o trabalhador acabou sendo “[...] atraído pela cidade, melhor seria dizer que expulso, ou empurrado por uma zona rural incapaz de sustentá-lo” (SANTOS, 1965, p.8), fazendo com que a cidade tivesse um aumento populacional. No entanto, com o grande número de pessoas migrando houve uma descentralização fazendo então surgir os subúrbios. Com a industrialização o capitalismo foi se consolidando e assim determinando como a cidade seria constituída.

Jacobs (2000, p.127), afirma que “a cidade tem várias oportunidades”, porém, em Curitiba as oportunidades de se frequentar parques ditos como “cartões postais”, ficam longe das periferias estando a maior parte em uma região com menor densidade demográfica, de acordo com o IPPUC. Segundo Rechia “Curitiba mesmo diante de grandes transformações urbanas e de grandes problemas e conflitos sociais e políticos manteve uma preocupação com a preservação de suas áreas verdes” em sua tese de doutorado Rechia constatou na fala do arquiteto Luiz Fragomeni², que no:

(...)IPPUC, nós partimos de uma linha do urbanismo modernista que era muito funcional, higienista, que possui um excesso de zoneamento, por

²Luiz Fragomeni foi arquiteto e urbanista do IPPUC na década de 70/80. Hoje, é professor do curso de arquitetura e urbanismo da UFPR (entrevista realizada por Rechia em abril de 2002).



exemplo: área dos bancos, dos shoppings, das indústrias [...] logo constatamos que primeiro, isto não era ambientalmente correto, pois gerava a necessidade de deslocamento. Segundo, que tirava um pouco da pluralidade, da multiplicidade, que é o caráter principal da vida urbana [...] Curitiba tinha como meta a transformação estrutural da cidade e neste ponto a ditadura dos transportes imperava no seu planejamento, os eixos que atravessavam a cidade muitas vezes não respeitavam a cultura dos bairros e os compartimentos ambientais, portanto, a partir daí surgiram vários debates que geraram vários projetos. Alguns projetos propunham a transformação de grandes áreas verdes em parques urbanos. Nossa intenção com esses projetos era respeitar um pouco mais esses compartimentos, esses tecidos. Tínhamos uma previsão, uma preocupação maior que era proteger áreas verdes. A ideia é de que: Curitiba estava crescendo rapidamente e aquilo poderia ser consumido. Então existia até do ponto de vista do lazer, uma ideia no IPPUC de criar pontos de encontro: parques públicos, bosques, praças. Era uma ideia boa, que nada mais era do que consolidar os pontos nos bairros como expressão da população, como tradição, como áreas abertas para práticas do lazer comunitário.

Brandão (2006, p.61) afirma que “a cidade é o lugar doador de sentido à existência individual e do aprimoramento de nosso corpo, nosso espírito e dos usos e hábitos de nosso tempo”. Neste sentido Luchiarri (1996, p.13) coloca que o espaço “tem uma grande importância para a compreensão da articulação e organização de uma sociedade, pois é necessário entender como se dá as relações sociais e sua apropriação para que se de um significado a este lugar”. Assim, é possível entender que o espaço:

não é um pano de fundo impassível e neutro. Assim, este não é apenas um reflexo da sociedade nem um fato social apenas, mas um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais. O espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de uma certa autonomia, na medida em que a evolução se faz segundo leis que lhe são próprias. Existe uma dialética entre a forma e conteúdo, que é responsável pela própria evolução do espaço. (SANTOS, 1981, p. 15)

Partindo dessa definição de espaço pode-se afirmar que quem faz do espaço um lugar são os sujeitos que o frequentam, ao se apropriarem e darem um sentido e significado com ações e relações estabelecidas com o mesmo. A apropriação do espaço, segundo Tuan citado por Tschöke *et al* (2008), se transforma em lugar, quando preenchido por experiências e vivências relacionadas à dependência e liberdade. Neste mesmo sentido, o



autor coloca que existem duas dimensões do espaço, pois este quando:

Permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. [...] O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade. (Tuan *apud* Tschöke, *et al*, 2008, p.2)

Nesse mesmo sentido, Milton Santos *apud* Tschöke *et al* (2012, p.11), coloca que o lugar compreende a dimensão da existência manifestada por um cotidiano em que o conflito é a base da vida comum. Assim pode-se dizer que, a apropriação dos espaços acontece nas relações sociais e podem revelar sentidos e significados nas ações cotidianas.

Na cidade de Curitiba a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) é responsável por formular, planejar e executar a política de preservação e conservação ambiental do Município, de forma integrada e compartilhada com a população, promovendo a continuidade e elevação da qualidade de vida. Na cidade de Curitiba existem 45 parques/bosques e mais de 374 praças distribuídas pelos 75 bairros. Os parques em sua grande maioria estão localizados na zona norte de Curitiba, sendo que a maior concentração de habitantes está na região Sul. Segundo o IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Curitiba) os 10 bairros que mais cresceram na última década - entre 2000 e 2010 - são também os que têm a maior metragem quadrada de área verde por habitante. Entre os bairros com maior crescimento na década destaca-se Campo de Santana, com crescimento de 263% (localizado na zona sul), e isso faz com que as pessoas da região Sul, optem por outros espaços para ocuparem seu tempo livre, pois a facilidade e rapidez no acesso aos espaços públicos localizado na mesma é mais fácil. Marcellino (1996) coloca que devido o número elevado de habitantes nas periferias das cidades, estas, podem ser consideradas como um depósito de habitações, por ter um crescimento desorganizado e sem infraestrutura adequada:

As camadas menos favorecidas da população vêm sendo expulsas para a periferia, e, portanto, afastadas dos serviços, dos equipamentos específicos; justamente as pessoas não podem contar com as mínimas condições para a prática do lazer em suas residências (...). (MARCELLINO, 1996, p.26)

Os espaços encontrados nas periferias não atendem ao volume de pessoas que se encontram nessas áreas, visto que a maioria dos espaços destinados ao lazer em



Curitiba, estão localizados na região norte, fazendo com que os que se encontram nas demais regiões de Curitiba sejam desgastados e mal conservados.

O lazer é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, no artigo 6º diz que: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Mascarenhas (2003, p. 97), diz que podemos compreender o lazer como um “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre a capital e o trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”. Ou seja, o tempo de lazer e a vivência lúdica estão diretamente ligados ao exercício de cidadania e à transformação da sociedade a qual o sujeito se insere.

Para que se tenha uma total apropriação dos espaços destinados ao lazer é necessário que se tenha uma organização das cidades, pois como coloca Tschoke (2013) se tivesse uma distribuição mais igualitária e políticas públicas que favoreçam a locomoção das pessoas, possivelmente a apropriação seria diferente. Concordando Santini mostra que:

[...] o cidadão da grande urbe necessita de áreas próximas a sua moradia, para que lá exerça atividades de lazer e de recreação e evite, principalmente, os deslocamentos – fator esse de grande importância nos nossos dias pelo consumo de tempo solicitado por esta atividade. (SANTINI *apud* TSCHOKE, 1993, p.43)

No entanto, em Curitiba, como já citado, os parques ficam grande parte em uma única região fazendo com que as atividades de lazer fiquem centradas em um único lugar, logo, pessoas com menos condições financeiras não tem o acesso facilitado.

Assim, é possível compreender que os espaços localizados nas periferias, precisam de uma participação da comunidade no processo de construção e manutenção do mesmo, pois quando se ajuda na construção de algo, faz com que gere um sentimento de pertencimento nos indivíduos envolvidos e assim se apropriem desse espaço. Concordando, Gonçalves (2008, p. 58), acredita no lazer:

Como possibilidade de fruição de experiências significativas no tempo e espaço, em que o ser humano de forma lúdica possa potencializar suas ações críticas, criativas e transformadoras, e enfim o lazer



vivenciado de maneira astuta possa contribuir na busca pela emancipação dos seres humanos.

O sentimento de pertencimento está relacionado com a participação ativa do sujeito no espaço e isso se caracteriza como educação para e pelo lazer, na qual:

O sentido “para o lazer” pode ser expresso pela capacidade de escolha e pela possibilidade do indivíduo vivenciar e experienciar o lazer, o que pode acabar colocando novas sensibilidades. No sentido de “pelo lazer”, este fenômeno é utilizado como caminho possível para novas reflexões, novas formas de educação, e pelo favorecimento do entendimento do lazer como um direito. (TSCHÖKE, 2010, p. 16)

Para Camargo (1998, p.33) “o próprio espaço físico converte-se em espaço educativo, em que as informações se multiplicam em todos os espaços e tempos do cotidiano”. Rechia (2003, p.16) acrescenta o caráter de se transformar através das vivências do lazer, pois é possível compreender as experiências no âmbito do lazer de forma transformadora e autocrítica “no interior das práticas de lazer e por meio delas os sujeitos, conscientemente ou não, podem realizar – na extensão de suas possibilidades – a crítica de sua vida cotidiana”.

Assim, é no espaço público que as experiências de lazer têm sentido e significado, pois, como afirma Jacobs (2000, p. 59), “se os contatos interessantes, proveitosos e significativos entre os habitantes da cidade se limitassem a convivência privada, a cidade não teria serventia”. Assim quando ocorre a apropriação e socialização dos espaços da cidade o mesmo se torna um palco para discussões e reflexões. Para Tschöke (2010, p. 18), o “sentimento só é gerado após contatos com as ruas, tornando o ambiente e as pessoas conhecidas. É um processo que só acontece na prática e que pode contribuir para o desenvolvimento de uma identidade pública das pessoas.”.

ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO QUE EDUCA PARA O LAZER

A escola deve ser um espaço de desenvolvimento, aprendizagem e convivência. Também é necessário que a escola faça uma formação cidadã, pois quando se ensina uma criança seus direitos e deveres contribuem para que se tenha uma sociedade mais consciente e conseqüentemente mais ativa e participativa. A constituição Brasileira, no artigo 6º coloca o lazer como um direito, assim cabe também à escola educar para o lazer.



A educação para e pelo lazer é justificada por Camargo (1998), pois segundo ele “o próprio espaço físico converte-se em espaço educativo, em que as informações se multiplicam em todos os espaços e tempos do cotidiano”. Segundo Medeiros (2010), o cidadão contém a cidade e, ao mesmo tempo está contido nela e isso pode ser entendido como pedagogia urbana³, ou seja, fazer com que os indivíduos estejam na cidade e façam parte dela é uma dimensão da educação para e pelo lazer.

Nas diretrizes curriculares do Ensino Fundamental da cidade de Curitiba, percebemos que o documento aborda um pouco dessa temática no conteúdo de geografia, pois traz a seguinte citação:

Para que ocorra a compreensão do espaço geográfico, trabalha-se com os eixos sociedade, espaço e natureza, assim como com as representações da vida dos estudantes, inter-relacionando conteúdos escolares e conhecimentos do cotidiano. (CURITIBA, 2006, p.113)

Coloca também que é importante a criança conhecer o espaço onde vive, partindo do micro para o macro, começando pelo seu próprio corpo. Posteriormente, uns dos conteúdos abordados são “os diferentes lugares do bairro: tipos de moradia, casas comerciais, templos, áreas de lazer e cultura (parques, áreas verdes, áreas degradadas, escolas, teatros, cinemas, bibliotecas, entre outros)”. (CURITIBA, 2006, p.120)

Quando é ensinado para as crianças quais são as áreas e equipamentos destinados ao lazer da escola, bairro e cidade, é uma forma de ensinar para o lazer, pois segundo Santos (*apud* PARKER, 1978, p.114):

“educar para o lazer” significa expor as pessoas, desde cedo e por muito tempo, nos lares, escolas e dentro da comunidade, a experiências que as ajudarão a desenvolver critérios e habilidades no uso de um crescente tempo de lazer.

Em relação ao papel da escola na educação para o lazer, Marcellino (2002, p.72) aponta que a escola deve “desempenhar na educação para o lazer, não só em termos de difusão do conhecimento [...], como também em relação à obtenção de uma visão de mundo ampla”.

Contudo a educação para e pelo lazer pode ocorrer além da escola, pois ações e intervenções na comunidade podem fazer com que as crianças possam conhecer e inserir

³ Pedagogia urbana é um conceito muito abrangente, mas seria um educar para a cidade.

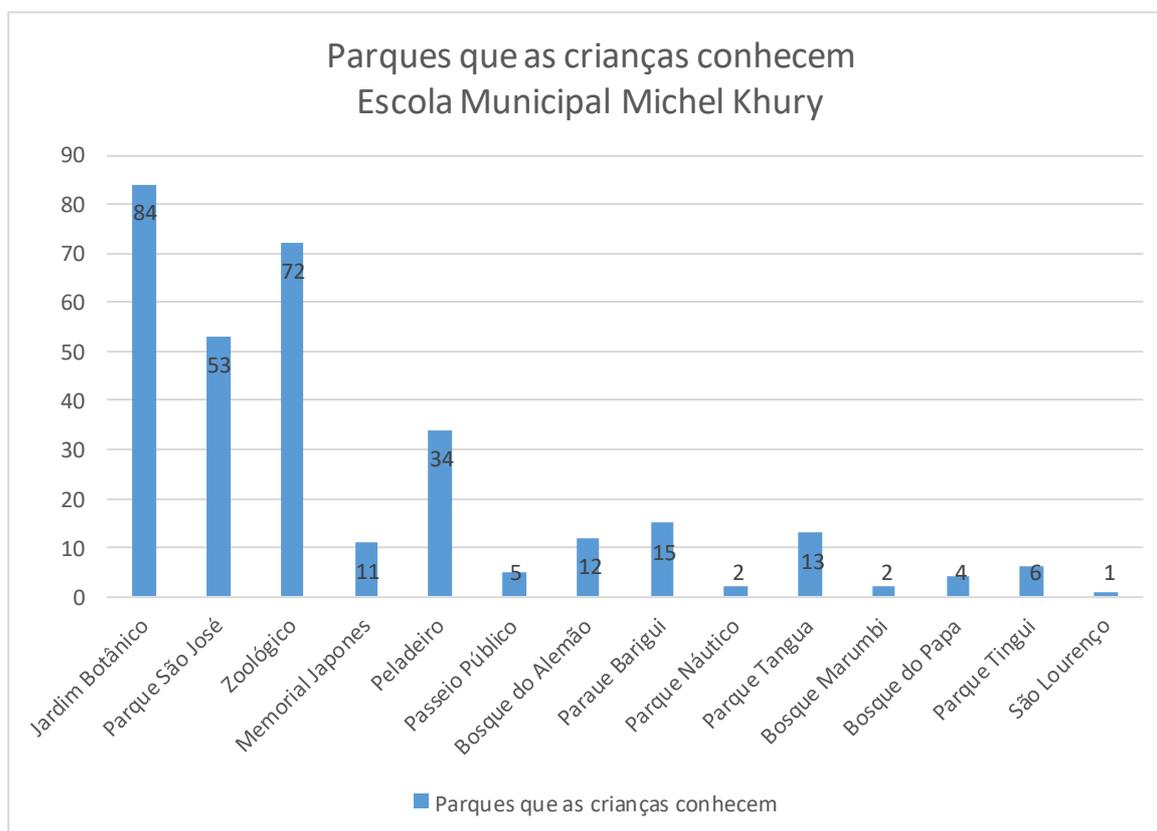


na cidade, proporcionando também uma educação pelo lazer porque assim as crianças podem colocar suas experiências e práticas nos diversos espaços públicos da cidade, tendo assim uma apropriação de fato.

ESCOLA MUNICIPAL MICHEL KHURY

Na escola Municipal Michel Khury, foram aplicados 107 questionários, em quatro turmas de 5º ano. Foi possível observar de acordo com o gráfico 1:

Gráfico 1- Parques que as crianças conhecem- Escola Municipal Michel Khury



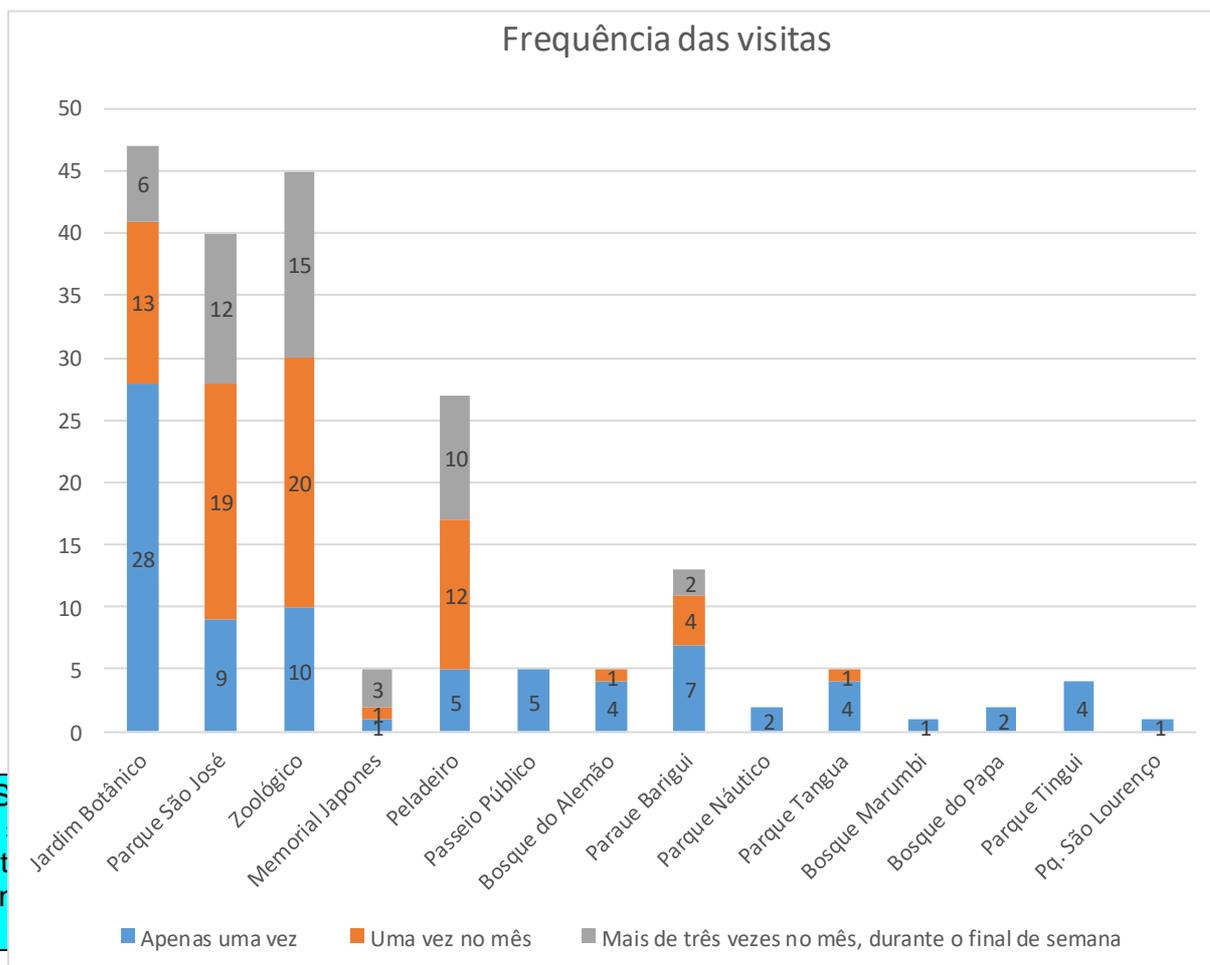
Que o Jardim Botânico é o parque mais conhecido pelas crianças, em segundo lugar o Zoológico e em terceiro o Parque São José dos Pinhais – apesar de ser da região metropolitana de Curitiba, o mesmo foi considerado devido à proximidade com o bairro -



no entanto, um dos parques que fica localizado razoavelmente próximo a escola, o Complexo Esportivo Peladeiro apareceu muitas vezes nos questionários. A partir dessas afirmações, concordamos com Tschöke (2010, p. 18), ao enfatizar “que quando acontece essa apropriação gera um sentimento quando se tem o contato com as pessoas e com o espaço”, ou seja, é possível notar que há um maior envolvimento com o Complexo Esportivo Peladeiro, por ele estar inserido em um bairro muito próximo, sendo muitas vezes desconhecido de muitos curitibanos, mas faz parte da identidade de algumas crianças que o frequentam, pois a escola Michel Khury não oferece contra turno para todos os alunos e por não terem nenhum responsável durante o dia acabam tendo uma maior liberdade para ficar na rua, isso foi possível analisar de acordo com a afirmação de um aluno que o pai trabalhava o dia todo e ele acabava ficando sozinho na rua e, portanto, se apropriando do parque mais próximo.

Com relação à frequência é possível observar no gráfico 2 que:

Gráfico 2 – Frequência de Visitas- Escola Municipal Michel Khury

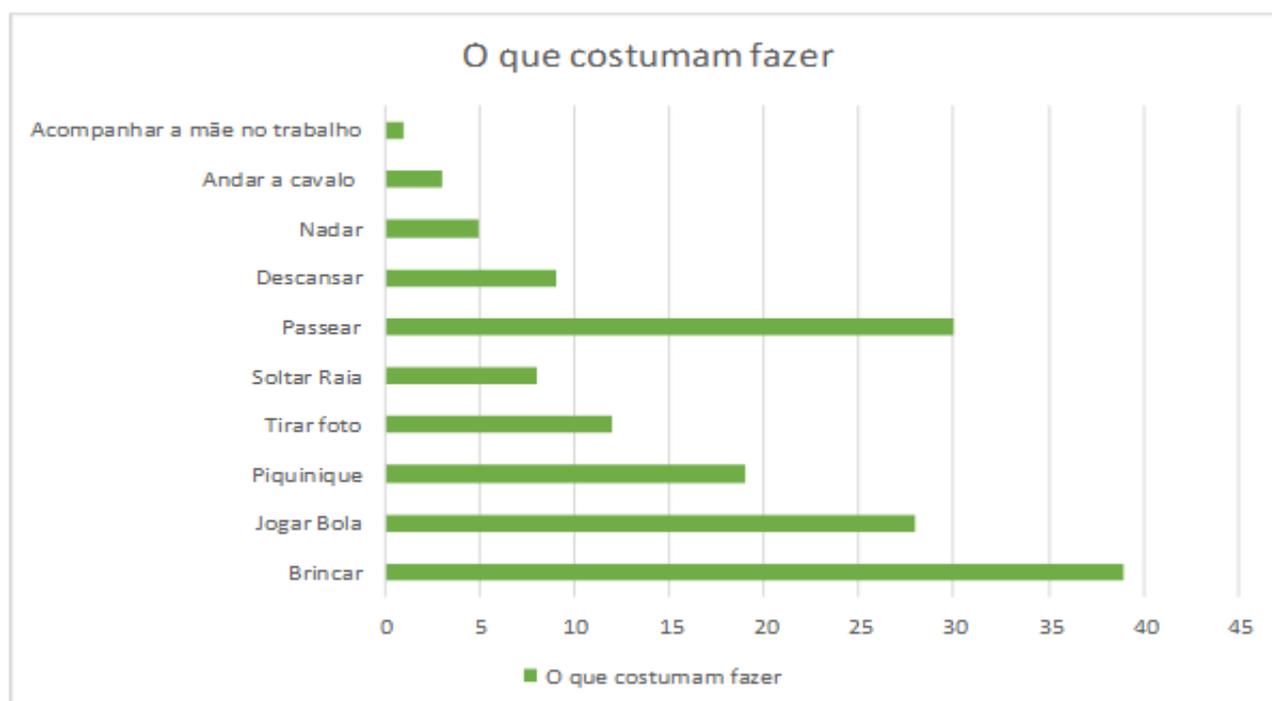




As crianças em sua maioria conhecem o Jardim Botânico, mas não visitam com frequência. Contrapondo esse dado, o Zoológico e o Peladeiro são visitados com regularidade. Os parques que aparecem apenas uma vez são os parques que estão localizados mais distantes do bairro Uberaba.



Isso mostra que a apropriação dos parques quando estão próximos aos seus bairros de fato acontece, isso pode se efetivar tanto pela proximidade, quanto pela facilidade de poder chegar nesses espaços. Por exemplo, aos domingos o ônibus zoológico está disponível em mais horários e a tarifa⁴ nos finais de semana também é mais acessível, essa forma de política pública facilita o deslocamento, assim facilitando a visita, pois da vila onde foi desenvolvida a pesquisa é necessário 2 ou 3 ônibus para se chegar ao Zoológico. Já o peladeiro está bem próximo à Vila Audi, sendo possível ir com qualquer meio de transporte. Enquanto os outros são possíveis ir de ônibus, porém, exigindo mais empenho e



tempo para que isso ocorra, sobrando assim pouco tempo para fazer alguma prática no local.

Gráfico 3– O que costumam fazer- Escola Municipal Michel Khury

⁴ Segundo a URBS em Curitiba a passagem de ônibus de segunda a sábado é de R\$3,70, aos domingos R\$2,50, circular centro R\$2,50 e a Linha turismo R\$40,00.



É possível observar, que a maioria das crianças vai aos parques, praças e rua para brincar (foram levados em consideração, vários tipos de brincadeiras de pegar). Em segundo lugar destaca-se o brincar com bola (aqui foram agrupados, todos os tipos de brincadeiras com bola).

Outra prática que chama atenção é o andar a cavalo, como é uma região de alta vulnerabilidade social, alguns pais trabalham como catadores de lixos recicláveis e utilizam os cavalos como meio de transporte no trabalho, assim nos finais de semana, as crianças utilizam os animais como uma forma de lazer.

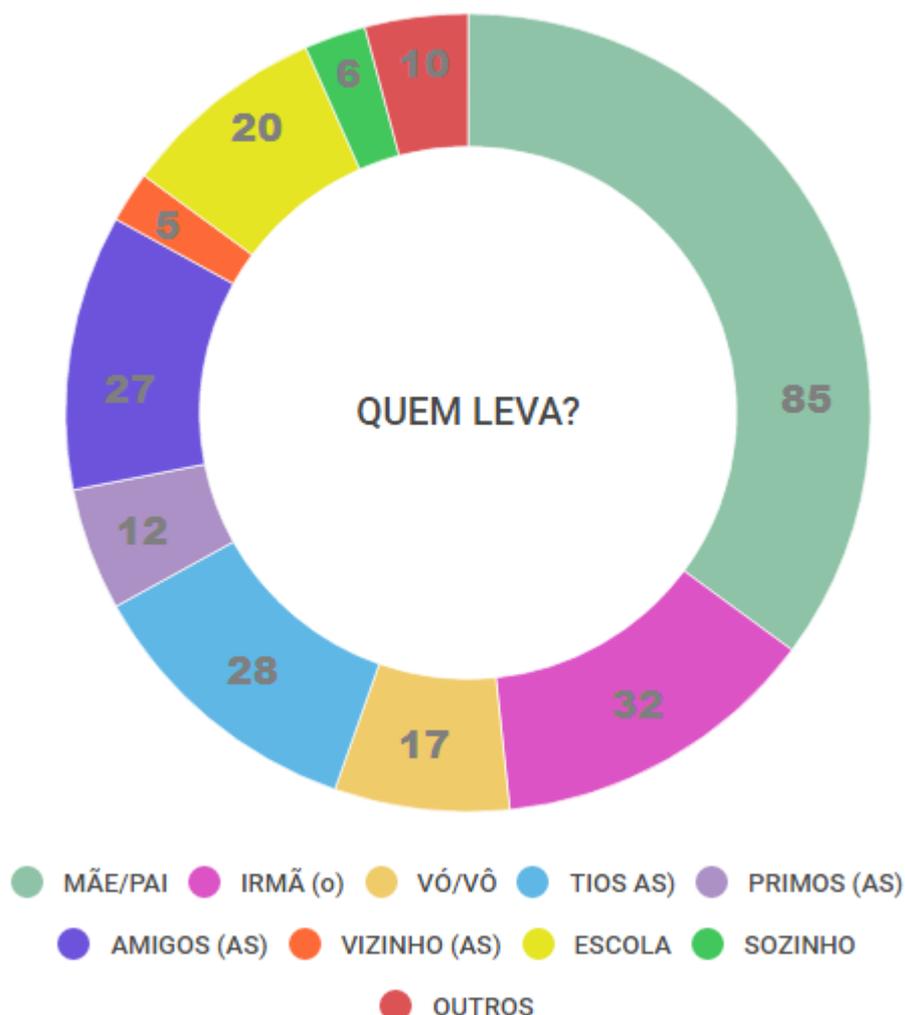
Outra prática citada e comum entre as crianças na Vila é nadar nas cavas do Parque Peladeiro, que é uma prática ilegal, porém, as crianças não enxergam isso de uma forma errada, mas sim de uma forma divertida de passar o tempo de lazer. No entanto, segundo Marcellino (2002, p.72) “A escola tem um importante papel a desempenhar na educação para o lazer, não só em termos de difusão do conhecimento [...], como também em relação à obtenção de uma visão de mundo ampla”. Ou seja, cabe à escola destacar os perigos que envolvem nadar em um lugar que não oferece nenhuma segurança, não só especificamente a esse local, mas também explicar quais são os direitos e os deveres de cada cidadão, quando se trata da apropriação dos espaços públicos para que aprendam a conservar tais espaços, convivendo com o mesmo de maneira a não trazer nenhum prejuízo.

Também chamou muito atenção que uma das crianças pesquisadas, afirmou ir todo final de semana ao zoológico, e na pergunta que questionava o que costumava fazer nesse espaço esta colocou “acompanhar minha mãe no trabalho, ela vende balão”, o que leva a uma reflexão de que o momento que essa criança passa no zoológico pode não se caracterizar como um momento de lazer. Mascarenhas (2003, p. 97), coloca o lazer “como um tempo e espaço de vivências lúdicas”, acreditamos que é o significado que essa criança dá há esse tempo e espaço é o que torna o momento lúdico, porque a mesma criança em outra resposta afirmou que “às vezes eu ando pelo zoológico e gosto de ir lá, porque posso ficar com minha mãe”.

QUEM LEVA AOS ESPAÇOS?



Gráfico 4 – Quem leva?- Escola Municipal Michel Khury



O mesmo mostra que a família é a grande responsável por levar as crianças nos parques e praças de Curitiba. A escola, no entanto, não tem uma grande participação na apropriação desses lugares, mesmo sendo ela a responsável por apresentar, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Curitiba (2006, p.120) “Os diferentes lugares do bairro: tipos de moradia, casas comerciais, templos, áreas de lazer e cultura (parques, áreas



verdes, áreas degradadas, escolas, teatros, cinemas, bibliotecas, entre outros).”. Assim é necessário que se repense a forma como vem acontecendo à educação para o lazer dentro das escolas, pois é possível que a mesma seja apenas uma teoria e não possua estrutura para ultrapassar os muros da escola. Muitas crianças também afirmaram irem sozinhas a alguns espaços dentro do bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o aporte teórico e os resultados obtidos no levantamento de dados, pode-se afirmar que no contexto da Vila Audi, no bairro Uberaba, onde está inserida a Escola Municipal Michel Khury, as crianças dos 5º anos possuem uma relação, por vezes restrita, com os espaços públicos da cidade de Curitiba-PR devido às dificuldades de locomoção, a não presença de um adulto responsável, condição econômica, contexto de violência e falta de participação da escola quanto ao educar para e pelo lazer. Porém, vale salientar que o corpo discente, em sua maioria, usufruem com maior frequência de espaços mais próximos ao bairro, como; o Zoológico, o Parque São José dos Pinhais e o Peladeiro, pela facilidade quanto ao acesso. Portanto, esses espaços possuem maior potencial, ou já podem ser classificados - dependendo de cada caso - como lugares para esses indivíduos, pois há um sentimento de pertencimento devido à frequência com que se apropriam dos mesmos. Por fim, os resultados demonstram a importância da família para que a criança conheça novos espaços, e a necessidade de uma maior participação da escola quanto a propiciar aos alunos (as) vivências em espaços públicos distintos ao longo da formação escolar, ampliando os conhecimentos de cidade e cidadania do sujeito, conseqüentemente, estimulando que ele realize com mais frequência práticas de lazer em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, C. A. L.. *As cidades da cidade*. In: _____ (Org.). *As cidades da cidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.9-20.
- CAMARGO, L. O. de L. *Lazer: concepções e significados*. In LICERE: Revista do centro de estudos de lazer e recreação/EEF/UFMG. Belo Horizonte: Celar, v1, no.1, 1998, p. 28-



36.

CURITIBA. *Diretrizes curriculares para educação fundamental de Curitiba*. v.3, 2006.

GONÇALVES, F. S. *Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz: suas formas de apropriação no tempo/espaço de lazer*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GONÇALVES, R. *Apropriação dos Espaços Públicos de Lazer em determinada comunidade do bairro Uberaba: A violência como fator limitador*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) Setor de Ciências Biológicas- Universidade Federal do Paraná. 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. Curitiba em dados. Disponível em: < <http://www.ippuc.org.br/#>>. Acessado em: 25 nov. 2010.

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LUCHIARI, M. T.. *A categoria espaço na teoria social*. Revista Temáticas, Campinas. Jan/Jun p. 191-238, 1996.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, 3. ed, Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papyrus. 6.ed. 2002.

MASCARENHAS, F.. *Lazer como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude*, Goiânia: Ed. UFG, 2003.

NETA MEDEIRAS, O. Moraes. *É possível uma pedagogia da cidade?* Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 212-221, dez.2010.

RECHIA, S.. *Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer*. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SANTOS, K. R. V. *Forças Sociais no Parque Cachoeira em Araucária - PR: Conexões*



entre estruturas físico-espacial, cultura local e formas de apropriação. Dissertação (Mestrado Em Educação Física) Setor de Ciências Biológicas- Universidade Federal do Paraná. 2010.

SANTOS, M. *A cidade nos países subdesenvolvidos.* Rio de Janeiro: Civilização brasileira S. A,1965.

SANTOS, M., *O espaço geográfico como categoria filosófica.* In: **Revista Terra Livre**, nº 5, São Paulo, AGB-Marco zero, 1981. p. 9-20.

TSCHOKE, A. *Lazer na infância: possibilidades e limites para vicências do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná.* Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

TSCHOKE, A., RECHIA,S. *Espaço, lugar e brincadeiras: o que pensam os professores e o que vivem os alunos.* Goiânia: Pensar a Prática, v.15, n.2, p.272-550 .abr/jun 2012.

TSCHÖKE, Aline, et al. *Espaço: possibilidade da materialização das relações sociais.* In: ENCONTRO DA ALESDE, 1, 2008, Curitiba. Anais do I Encontro da ALESDE: Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas. Curitiba, 2008. CD-ROM.

TSCHOKE, Daniella. *Concepção e planejamento de áreas infantis de parques públicos da cidade de Rennes/França.* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. 2013.